

A INTRODUÇÃO DOS LIVROS INFANTIS NA PRÉ-ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Aldiane Rodrigues Miranda¹, Erlenilce Oliveira de Sousa²,
Wellyson da Cunha Araújo Firmo³

A pesquisa objetiva-se verificar a metodologia da escola contemporânea nas práticas de leitura na educação infantil em uma escola da rede pública na cidade de Uberlândia-MG, sobretudo a importância da inserção da literatura infantil na pré-escola como estratégia para a formação de leitores. Para isso utilizou-se como estudo a metodologia transversal de abordagem quantitativa realizada entre agosto e setembro de 2018, de maneira que foi aplicado um questionário aos professores da educação infantil, abordando perguntas sobre as aulas de leitura, metodologia de ensino, se consideram importante a introdução da literatura infantil como recurso para fomentar as práticas de leituras, quais recursos didáticos usados, entre outros. Por fim, conclui-se que os professores fazem uso da literatura infantil como recurso indispensável para aguçar o interesse dos alunos pela leitura, destacam ainda o quanto a prática enriquece o vocabulário, a escrita, e a leitura dos alunos, através dos contos, histórias e clássicos.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Escola Pública. Formação de Leitores.
Literatura Infantil.

The research aims to verify the methodology of contemporary school in reading practices in children's education in a public school in the city of Uberlândia-MG, especially the importance of inserting children's literature in preschool as a strategy for readers development. The cross-sectional methodology of a quantitative approach was carried out between August and September of 2018. A questionnaire was applied to the teachers, asking about reading classes, teaching methodology, and considering the importance of introducing children's literature as a resource to foster practices of reading, which resources used, among others. It concludes that teachers make use of children's literature as indispensable to sharpen students' interest in reading. They also highlight how much practice enriches the students' vocabulary, writing and reading through fairy tales, stories, and classics.

Keywords: Children's Literature. Readers Development. Child Education.
Public School.

¹Graduada pela Universidade Estadual do Maranhão. UEMA; Especialista pela Faculdade Católica do meio norte; Rua Nova nº 429; CEP: 65415-000; Coroatá-MA. Email: enaid2008@hotmail.com.

²Graduada pela Faculdade de Educação de Bacabal- FEBAC; Especialista pela Faculdade UESSBA; Rua Dr. Cláudio Abílio Aragão nº 88; CEP: 44900-000; Morada do Sol - Irecê-BA. Email: erle_os@hotmail.com.

³Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses, nº 1966; CEP: 65080-805; São Luís-MA. Email: well_firmo@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo observar se a escola contemporânea, por meio da literatura, trabalha com as práticas de leitura na educação infantil em uma escola da rede pública de Uberlândia-MG. Enfatizando a importância de se trabalhar com a literatura na educação infantil como estratégia para a formação de leitores. Para isso utilizou-se como estudo a metodologia transversal de abordagem quantitativa realizada entre agosto e setembro de 2018, através da aplicação de questionário aos professores que trabalham com a educação infantil, no qual abordava perguntas á cerca de graduação, pós-graduação, quanto tempo de experiência, quanto tempo na rede de ensino público, metodologia de ensino, ensino da literatura infantil.

Sendo a análise feita com a utilização do programa STATA. Quanto à idade prevaleceu entre 30 a 40 anos predominando 70% da amostra, quanto ao sexo predominante foi o feminino com 100%. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal com abordagem quantitativa.

Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, interpretados, sem que o pesquisador interfira neles conforme Andrade (2007, p. 24). Enquanto que, na pesquisa transversal, a coleta de dados ocorre em um só momento, pretendendo descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento de acordo com Pinsonneault & Kraemer (1993).

E a pesquisa quantitativa segundo Gil (2008) possui amplo alcance, permite um conhecimento objetivo da realidade e facilidade de sistematizar dados em tabelas, gerando informações a partir de gráfico.

Segundo Lajolo (2002) os primeiros livros lançados ao público infantil, surgiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. De lá para cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Nesta época, a

literatura infantil era tida como mercadoria, principalmente para a sociedade aristocrática. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros.

Lajolo & Zilberman (2002) destacam que após esse episódio os laços entre a escola e literatura começam a se estreitar, pois para conseguir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade.

Portanto emergiu outro enfoque interessante para a literatura infantil, que se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para a criança. Seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Era, portanto, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor. Uma literatura intencional, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o que é considerado mal. Seguem à risca os preceitos religiosos e considera a criança um ser a se moldar de acordo com o desejo dos que a educam, podendo-lhe aptidões e expectativas.

Nos dias atuais a proporção da literatura infantil é muito mais abundante e importante. Pois proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo inquestionável. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. (ABRAMIVICH, 1997).

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997).

Segundo Amberguerd (2000) é de despertar na criança o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida

inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante é determinado pela “atmosfera literária” que, a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Amberguerd (2000), ainda continua dizendo que a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Educadores que compartilham com pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. O equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea (Sandroni & Machado, 1998).

As escolas de educação infantil, atualmente são apontadas como espaços aonde se prima por uma educação plena e não meros cuidados às crianças, de caráter puramente assistencialista (COSTA, 2003).

Partindo como pressuposto Brasil (2008) o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), construído em 1998, é um documento oficial do Ministério da Educação, que orienta a proposta pedagógica de unidades de ensino que atendessem esse público.

Nele consta uma contribuição para o trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil, com propostas sobre procedimentos didático-metodológicos a serem adotados pelo corpo docente. Além de, em 2006, o Ministério da Educação, mais especificamente a Secretaria da Educação Básica divulgou os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, outro importante material, que ajudaram traduzir e detalhar esses parâmetros de modo teórico-operacional, para ofertar instrumental de apoio ao trabalho dos educadores (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Contar com a ação, no sentido de permitir a viabilização dos procedimentos metodológicos é de fundamental para o desenvolvimento da criança, pois é no estabelecimento das interações sociais no âmbito do espaço escolar que se dá a mediação entre o universo de conhecimentos produzidos pelo mundo adulto e a formação de conceitos na infância.

Conforme Vygotsky et al. (2001) a mediação, no âmbito educacional, pode ser entendida como um processo interacional entre crianças e professores que leva à formação de conceitos acadêmicos por intermédio da linguagem, em particular, do uso e compartilhamento de diversos códigos linguísticos.

É na educação infantil, que o hábito de contar histórias às crianças desde os primeiros contatos que a criança tem com escola, parece ocupar um papel de destaque nas ações educativas, e deve ser visto como uma estratégia pedagógica importante para a promoção da leitura e, conseqüentemente, no desenvolvimento educacional infantil (ABRAMOVICH, 2001).

É de suma importância salientar que, há pouco tempo, houve algumas mudanças na organização do Ensino Fundamental no Brasil, uma vez que se estabeleceu o ingresso da criança na escola aos seis anos de idade, e não mais aos sete anos (BRASIL, 2005).

Portanto, Brasil (2006), afirma que tempo de duração dessa etapa de escolarização passou de oito para nove anos.

Esta nova realidade para a infância trouxe implicações na organização curricular da Educação Básica.

Goulart (2006) indica que:

A criança de seis anos encontra-se no espaço de interseção da educação infantil com o ensino fundamental. Sendo assim, o planejamento de ensino deve prever atividades que alternem movimentos, tempos e espaços [...].

Neste contexto relata-se que abordem as diversas áreas do conhecimento, sem restringir a aprendizagem das crianças à exclusividade da alfabetização. Portanto nesse novo panorama, é de fundamental importância destacar que a formação de leitores é um dos objetivos das escolas e, para sua concretização, pesquisadores discutem inúmeras práticas para a adequada escolarização da leitura literária (SOUZA, 2011; VIEIRA, 2008).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, interpretados, sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 2007). Enquanto que, na pesquisa transversal, a coleta de dados ocorre em um só momento, pretendendo descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento (PINSONNEAULT & KRAMER, 1993). E a pesquisa quantitativa segundo Gil (2008) possui amplo alcance, permite um conhecimento objetivo da realidade e facilidade de sistematizar dados em tabelas, gerando informações a partir de gráfico.

A referida pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Uberlândia-MG, a população estimada é de 584,102 mil habitantes (IBGE, 2010), a cidade fica localizada a 500 Km da capital Belo Horizonte.

Foi aplicado no mês de setembro de 2018 um questionário contendo 15 perguntas que abordavam aspectos relacionados a dados socioeconômicos e demográficos, metodologia de ensino da literatura infantil, experiência profissional, totalizando uma amostra de 10 professores, sendo esta por conveniência e não probabilística. Foram adotados como critérios de inclusão: os professores de língua portuguesa e como critérios de não inclusão, aqueles que se recusarão a participar da pesquisa e não assinaram

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a compilação dos dados utilizou o Programa Microsoft Office Excel (2010) para confecção da planilha a ser inserida no programa estatístico utilizado para a análise descritiva e as associações dos dados que foi o Stata versão 12.0, e o teste utilizado foi Exato de Fisher, intervalo de confiança de 95%, considerando para valor significativo quando $< 0,05$.

O presente trabalho seguiu os preceitos instituídos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas com seres humanos (Brasil, 2012). Os envolvidos na pesquisa foram devidos e previamente informados sobre os objetivos e métodos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e assinaram o TCLE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a compreensão das respostas dadas às questões do questionário, foram propostas sucessivas leituras das respostas, buscando a melhor forma de categorizar os dados colhidos.

3.1 Discussão da Tabela 1

Tabela 1. Dados de levantamento pela categorização: Específica.

Idade		
30 a 40 anos	10	100%
Sexo		
Feminino	10	100%
Estado civil		
Casada	9	90%
Renda familiar		
Acima de 2 salários mínimos	9	90%
Meios de comunicação mais acessados		
Televisão	9	90%

Fonte: Cazarotti & Rodrigues (2018).

De acordo com a Tabela 1, a idade predominante dos professores foi entre 30 a 40 anos idade consideravelmente razoável entre o período que compreende a os dados da conclusão da graduação, ingresso na rede municipal de ensino, contando com todos os pré-requisitos para lecionar.

Segundo um estudo realizado por Sousa (2006) essa faixa etária concentra a maior parte da

população ativa, além de ser uma fase muito produtiva.

O sexo que prevaleceu foi o sexo feminino com 100 % da amostra, ainda é uma profissão escolhida pelas mulheres, isso se deve ao fato de que a mulher possui o instinto de proteção e cuidado, isso a torna mais sensível podendo contribuir de forma positiva nos ambientes escolares.

Para Carvalho (1996) é um diferencial no estudo do trabalho docente o fato de termos uma maioria de mulheres como professoras. Isto significa admitir que em qualquer processo de trabalho, seja exercido por homens ou por mulheres, o gênero faz diferença. E a incorporação dessa perspectiva não pode ser apenas um aditivo às nossas análises habituais, baseadas na dinâmica de classe, mas exige uma revisão de todas as categorias explicativas.

Sobre o fato de serem casados predominou-se 90% da amostra. Pode-se ratificar que o trabalho e a família ocupam um lugar importante na vida do sujeito. Portanto torna-se necessário uma conciliação entre ambos, para que se torne possível um bom funcionamento psíquico de quem trabalha. Dessa forma, pode-se pensar na relevância do papel da organização na medida em que a gestão possa assegurar políticas e práticas que favoreçam o desempenho profissional, bem como a relação do trabalhador com a família, assim respeitando a saúde mental do colaborador.

Conforme Duarte & Barros (2005) a família, assim como o trabalho ocupam um lugar relevante na vida do sujeito, auxiliando na construção da sua subjetividade. Entretanto, o indivíduo que trabalha poderá deparar-se com situações conflitivas relacionadas à incompatibilidade de conciliação entre a família e trabalho.

A televisão ainda é o meio de comunicação mais acessado pela população. Uma pesquisa do data folha recente que quase 90% dos brasileiros se informam pela televisão sobre o que acontece no país, sendo que 63% têm na TV o principal meio de informação.

Para Giancaterino (2007) os meios de comunicação de massa seus efeitos não podem ser considerados fora do contexto da sociedade a que pertence, onde os meios de comunicação de massa podem sim interferir num processo de mudança

social do indivíduo, mas é apenas um dentre muitos.

3.2 Discussão do Quadro 1

Quadro 1. Dados de levantamento pela categoria: Geral de Formação.

Perguntas	Resposta Geral	%
Formados á mais de 10 anos	Sim	100%
Serem Especializados	Sim	70%
Considera-se importante usar recurso e métodos para trabalhar a literatura .	Sim	80%
Quando utilizam a metodologia em suas aulas	Sim	70%
Usam a literatura para abordar outros assuntos que não sejam de língua portuguesa?	Sim	60%
Nos momentos em que trabalham a literatura usam de recursos como fantoche, painéis, caracterização, além do livro.	Sim	60%
Qual a sua percepção quanto a receptividade das crianças quando faz uso da leitura? 100% afirmam que as crianças ficam motivadas, eufóricas.	Sim	100%
Utilizam de alguma tecnologia para fomentar o gosto da criança pela leitura.	Sim	60%
As crianças costumam pedir historinhas?	Sim	100%

Fonte: Cazarotti & Rodrigues (2018).

Sobre os professores serem graduados, 100% possuem formação superior. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino, com professores efetivos, portanto todos os professores, ao ingressarem na rede de ensino passaram por um seletivo onde os requisitos mínimos são a graduação, por isso na pesquisa atende a porcentagem acima.

Tardif (2000), em sua pesquisa ratifica que cada vez mais os estudos sobre os saberes docentes vêm se constituindo como possibilidade de análise de processos de formação e profissionalização dos professores.

Sobre possíveis especializações em nível de Pós-graduação, 70% são pós-graduados. Permitir-se a continuidade dos estudos, a formação, possibilita reflexão, repensar a prática em sala de aula com os demais colegas no contexto escolar, compartilhando com eles com clareza e comprometimento suas experiências e saberes. Ainda, não se atém ao fato de aprender técnicas que os prepare para tarefas específicas e pontuais, porém de procurar superar esse fazer.

Conforme Ibernón (2006) a formação permanente do professor deve auxiliar a desenvolver um conhecimento profissional que possibilite: [...] avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa [...]; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto.

Sobre a metodologia de literatura e sua importância 80% dos professores consideram importante trabalhar com a literatura infantil, pois acreditam que introduzir desde cedo essa metodologia pode contribuir para os surgimentos de grandes leitores.

De acordo com Graça Paulino (2010), se a escolarização da literatura infanto-juvenil, de um lado, tem sido a responsável por sua vitalidade no Brasil, na medida em que garante grandes públicos consumidores, de outro lado, também tem gerado práticas que obliteram sua dimensão artística e literária. Graça Paulino (2010), quanto à frequência de trabalharem a literatura infantil nas aulas, 70% responderam que semanalmente fazem essa interação com os conteúdos.

Zilberman (2003) explica que não é função do professor somente ensinar a criança a ler adequadamente, mas, segundo a mesma autora, o desencadear das múltiplas visões que cada obra literária sugere em razão da percepção individual do universo representado, auxiliando a criança na reflexão sobre os temas que afloram, contribuindo para uma reflexão sobre o mundo e o ser, como sugere Candido¹⁶ em sua conceituação sobre o processo de humanização através da literatura.

Usam-se a literatura para abordar outros assuntos que não sejam de língua portuguesa, 60% afirmam que costumam trabalhar com histórias infantis para trabalhar outros conteúdos.

Coelho (2000) explica o fenômeno literário pode ser entendido em seu caráter formador e não

simplesmente didático ou pedagógico. O autor-adulto comunica ao leitor-criança uma mensagem existencial ou sobre o mundo que o cerca, que precisa ser decodificada por esse segundo, no ato de ler.

Os professores afirmam em sua maioria, que corresponde a 60%, que nos momentos em que trabalham a literatura usam de recursos como fantoche, painéis, caracterização, além do livro:

A literatura infantil tem muito ludismo, fantasia, e questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas (FRANTZ, 2001).

Quanto à percepção sobre a receptividade das crianças quando faz uso da leitura, 100% afirmam que as crianças ficam motivadas, eufóricas e concentradas nas histórias, interagindo de forma muito positiva.

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. A literatura não é como tantos supõem um passatempo. É uma nutrição (MEIRELES, 1984, p. 32).

Sobre o interesse das crianças, se costumam pedir historinhas 100% afirmaram que sim. Interessante o quando as histórias infantis são atrativas aos olhos das crianças, de uma forma geral, pois lhes transportam para um mundo só delas, aonde a imaginação fértil os leva aos melhores lugares.

Valadares (2001) afirma que todo livro conta um segredo, mas não é qualquer gente que consegue decifrá-lo, não senhor. Os livros são tímidos e precisam confiar muito no leitor para revelar o segredo que guardam. O leitor tem que ser amigo dos livros, visitá-lo sempre, conversar com eles, até chegar o dia em que o livro, assim baixinho de repente, sussurre ligeiro o segredo de uma história que ele vai contar para sempre.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é considerada uma fonte interminável de conhecimento e informação, dispondo aos seus pequenos leitores momentos de grande alegria e aprendizado, fazendo com que esses estejam cada dia mais interessados em ler.

Sabe-se que o professor é instrumento essencial na sala de aula em colaboração com o sucesso do trabalho com a literatura infantil é de suma importância no processo da aprendizagem da leitura, despertando na criança o gosto por leitura, é peça essencial para despertar o interesse da criança em relação à literatura infantil, pois ele será o responsável por criar um ambiente propício e de interesse para que essa criança desenvolva seu querer em relação a esse tipo de aprendizado.

De acordo com a pesquisa apresentada neste trabalho sobre a importância da literatura na Educação Infantil concluiu-se que esta é essencial no desenvolvimento da leitura do aluno. Melhora o vocabulário, a escrita e também a facilidade de ler dos alunos, desperta através dos contos, histórias e clássicos a vontade de estar sempre em constante leitura. Destaca-se na pesquisa que as crianças se interessam em ouvir histórias e que não é necessário que se leia o livro, apenas pelas ilustrações a criança consegue contar sobre o que foi visto, aumentando assim seu vocabulário. É importante enfatizar que a literatura é um dos meios mais eficazes de aprendizado, principalmente nas séries iniciais, pois é a partir dela que a criança irá despertar o gosto pela leitura e conseqüentemente terá um melhor desenvolvimento na escrita, e todo o processo de ensino da literatura é essencial para o aprendizado da criança.

Diante do que foi discutido no artigo, percebe-se nitidamente o interesse dos professores em trabalharem com literatura, e ainda, percebe-se principalmente o quando eles têm consciência da importância de trabalhar diariamente com ela, tanto que já faz esse trabalho, pelo menos a maioria dos professores.

Portanto conclui-se a pesquisa enfatizando de maneira satisfatória o estudo aplicado aos professores, manifestando a satisfação e honra de ter compartilhado com elas essa experiência da arte de educar.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, Editora: Scipione,1997.

ABRAMOVICH F. literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione; 1989.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. Quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las. São Paulo, Editora: Scipione. 1997.

AMBERGUERD, R. Como incentivar o hábito da leitura. 7ª ed. São Paulo: ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

BRASIL. MEC. lei nº. 11.114, 16 de maio de 2005. altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. 2006.

_____. MEC. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. 6 de fevereiro de 2006. 2006.

_____. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 9.394, DE 20 DEZEMBRO 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da união, poder executivo, Brasília (DF), 1996 dez. 23; sec. 1.1996.

- _____. Ministério da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB. 2006
- CARVALHO, B. V. de. Literatura Infantil: estudos. São Paulo: 1996.
- COELHO, N.N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. _____. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991
- COSTA SF. O projeto político-pedagógico nas instituições de atendimento assistencial a crianças de zero a seis anos. Terra Cult. 2003.
- DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo; Atlas; 2005.
- FRANTZ, M. H. Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. -3ª Ed. Ijuí - RS, Ed. UNIJU. 2001.
- GIANCATERINO, R. Escola, Professor, Aluno. Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007.
- GOULART, C. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. in: ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC/SEB. Departamento de educação infantil e ensino fundamental. Brasília: FNDE, estação gráfica, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- IBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.
- LAJOLO & ZILBERMAN, Marisa. Meus alunos não gostam de ler... O que eu faço? CEFIEL, Unicamp, MEC, 2004;
- PAULINO, G. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. In G. Paulino, & Rosa, C. Das leituras ao letramento literário (pp.154-165), Belo Horizonte: FaE/UFMG; Pelotas: UFPel. 2010.
- PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey research methodology in management information systems: as assessment. Journal of Management Information Systems, Autumn, 1993.
- SANDRONI & MACHADO. O equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea. 1998.
- SOUZA, J. S. Z. O papel da família na constituição do leitor. In Leite, S. A. S. (ORG.) afetividade e práticas pedagógicas. SÃO PAULO: Casa do psicólogo. 2006.
- TARDIF, M. A ambiguidade do saber docente nas reformas relativas à formação. 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A Construção do pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2001.
- VALADARES, Alexandre Arbex. O livro. Ilustrações de Felipe Sússekind. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.
- VIEIRA, A. A formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008.
- ZILBERMAN, R. A. literatura infantil na escola. São Paulo: Global; 2003.